

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.  
Redacção e administração.—Rua de S. Thiago 14 e 16  
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 126.

Condições d'assignatura  
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.  
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Guimarães, 25 de Outubro de 1903

## DESEJO JUSTO

De certo todos conhecem aquella adoravel phantasia de «O Mandarim» onde Eça de Queiroz empenhou todos os recursos da sua natureza delicada de estylista impecavel.

De certo todos recordam a passagem sombria em que Theodóro, herdeiro dos milhões do Mandarim, perdido numa longinqua aldeia chinesa, cercado n'um casebre de bambú por uma turba esfaimada e ullulante que reclamava dinheiro, vae arremessando as sapecas, as moedas de ouro, e as de prata, que lhe pejavam as bagagens de millionario.

Nada porem saciava a turba faminta, e quando a ultima manada d'ouro foi arremessada com o ultimo gesto largo do semeador, o grito da turba subiu mais alto, mais feroz, mais imperativo e o casebre de bambú começou a desfazer-se aos impuxões da canalha.

Theodóro, perdido, desorientado, desceu ao quintalejo, cavalgou um pótro que topou preso a uma arvore, galgou de um pulo a sébe e desapareceu na escuridão da noite, com uma orelha gotteando sangue, rasgada por um tijolo impiedoso.

Pois a situação do chefe do partido regenerador rotativo lembra-nos por muitos motivos as angustias do personagem de Eça de Queiroz.

A mesma vacuidade de espirito n'um e n'outro, a mesma inaptidão em ambos para occuparem o lugar a que os guindou a douda e cega fortuna, a mesma situação difficil, um e outro cercados de uma horda esfaimada que apenas consente em estar quieta e respeitadora enquanto não pára a cubizada chuva de ouro amolecido, tudo isto os irmaes em uma semelhança completa de indoles e destinos que é mesmo de pasmar.

Que succederá então quando nos cofres do paiz não houver já com que apagar a sede dos partidarios, quando a imaginação mais escandecida não souber inventar empregos por os haver já de todos os preços e feitos?

Fugirá então o chefe, perseguido e escarnecido até dos mesmos que agora o adalam e fingem temer-o, fugirá meditando, como Job sobre a esterqueira, na vacuidade das grandezas humanas, mas fugirá, por nosso mal, bem tarde, já quando a angustiosa situação em que nos está collocando não tiver remedio, quando os esbanjamentos nos trouxerem a administração e tutela estrangeira, a perda da nossa independencia nove vezes secular.

E não haver, dizem consigo mesmo os patriotas verdadeiros, um microbio benefico e providencial que, depois de bem confessado e commulgado, arrependido de todos os peccados para que sua alma se não perdesse, o arrebatasse ao mundo da verdade para que se não perdesse Portugal!

## O CLERO PAROCHIAL DE GUIMARÃES

Do snr. conselheiro Manuel d'Albuquerque, dignissimo D. Prior da Insigne e Real Collegiada, recebemos o pedido da publicação do—*Projecto de representação do clero parochial do concelho de Guimarães*, a que gostosamente accedemos.

E' do theor seguinte:

SENHOR!

Os parochos do concelho de Guimarães veem representar a Vossa Magestade contra algumas disposições da nossa legislação, que lhes dizem respeito mais directamente, e contra a injusta interpretação, que, por insufficiente clareza, se está dando nos tribunaes e corpos administrativos a algumas outras disposições legais, que igualmente são respeitantes á classe parochial.

Veem, sim, representar a bem da sua justiça perante o throno de Vossa Magestade contra as C. de L. de 29 de julho de 1839 e 8 de novembro de 1841 no que dispõem sobre o quantitativo das congruas parochiaes;—contra o processo adoptado para os parochos poderem receber o subsidio ou indemnização, que lhes é concedida pela C. de L. de 7 de janeiro de 1892, que elevou a 30 por cento o imposto de renda publico;—e contra o *Reg. dos serviços do recrutamento* na parte em que os parochos são obrigados a intervir com documentos e informações na organização do recenseamento militar.

Veem igualmente representar junto do augusto throno de Vossa Magestade a favor da regulamentação dos art. 449.º e 450.º do Cod. adm. afim de que contra os remissos possam os parochos intervir eficazmente na cobrança coerciva dos seus direitos parochiaes;—e a favor da aclaração authentica do art. 68.º, n.º 2.º, do cit. Cod., para que d'uma vez para sempre se fixe a jurisprudencia dos tribunaes no sentido de as congruas dos parochos serem consideradas isentas de contribuição directa municipal.

SENHOR!

Pelo que respeita ao quantitativo das congruas parochiaes os parochos ainda hoje vivem sob o regimen estabelecido ha mais de sessenta annos pelas C. de L. de 20 de julho de 1839 e 8 de novembro de 1841.

Este facto surprehende principalmente num paiz em que dia a dia se operam na sua legislação rapidas evoluções. E esta surpresa sobe de ponto quando se pondera que esse regimen foi estabelecido pelo art. 4.º da citada Lei de 1841 com o caracter de provisorio!

Devendo os rendimentos parochiaes ser uma dotação congrua á sustentação dos parochos, sendo por isso que se lhes dá a denominação de *congrua* parochial, não é admissivel em presença dos austeros principios da justiça que, tendo crescido durante aquelle longo periodo de sessenta annos as necessidades domesticas e sociaes dos parochos e as exigencias do serviço publico e ecclesiastico, que lhes é committido pela Igreja e pelo Estado, se mantenha a, em geral, mesquinha dotação, que então lhes foi arbitrada. Exceptuadas as parochias de Lisboa e Porto e de poucas mais povoações do reino, póde affirmar-se que é de 180\$000 reis á media do rendimento annual dos beneficíos parochiaes, sendo certo que pouco excedem a renda de 100\$000 reis muitos d'estes beneficíos.

As necessidades da vida tem avançado numa progressão notavel. Certamente custam hoje pelo menos o duplo do que ha sessenta annos. Este facto tem sido reconhecido quanto ao geral dos servidores do Estado aos quaes tem sido augmentada notavelmente a sua dotação enquanto que a dos servidores do Estado e da Igreja tem permanecido estacionaria.

A modesta residencia dos parochos vão parar, na actualidade, requisições e mais requisições de muitas repartições publicas. Alem das que procedem das auctoridades ecclesiasticas da diocese, que ainda se mantêm suaves, para ali convergem abundantemente e num crescente assustador requisições da administração do concelho, da camara municipal, do delegado e subdelegado de saude, do tribunal judicial, das repartições de fazenda e das commissões e das juntas do recenseamento militar. O parochos é actualmente como que um funcionario publico, collocado na parochia para exercer as mais variadas e por muitas vezes impertin-

tes funcções. No seu microcosmo, chamado parochia, é um agente officil de negocios de todas as provincias da governação do Estado. E todavia a sua dotação é, em geral, mesquinha quanto póde ser mesquinha! E' como que um relegado da justiça social a que tem direito, se não como ministro da religião do reino, ao menos como cidadão d'um paiz, que se compraz em pertencer a o convívio das nações cultas.

Um facto da vida politica do nosso paiz convence de que é necessario melhorar as condições financeiras da classe parochial. Esse facto a todos manifesto é a promessa solemne, tantas vezes repetida em relatorios officiaes e no *Discurso da Corôa*, de que os governos fariam votar pelas côrtes uma lei de dotação do culto e clero.

Todas as situações politicas quasi ininterruptamente faziam esta affirmação pela bocca de Sua Magestade perante as duas camaras reunidas e perante o paiz inteiro. E, se desde alguns annos essa promessa se não repete em momento tão solemne da vida constitucional d'este povo, parece-nos que d'esta omissão se não deve concluir que todos os partidos já não reconhecem a necessidade d'uma nova e equitativa dotação do clero parochial; mas deve concluir-se que todos elles tem para si como facto provado a incuria da classe parochial sobre os seus mais legitimos interesses, não merecendo por isso que estes seus legitimos interesses sejam tomados em consideração ministerial.

Desmentindo esta conclusão cruel, não daremos pela nossa parte por mais tempo prova cabal da nossa incuria em materia de tanta ponderação e representamos e pedimos instantemente perante Vossa Magestade que seja decretada uma nova dotação parochial em que se melhore a situação dos parochos, que bem póde ser melhorada sem que haja novos encargos para o thesouro do Estado.

Seria sufficiente: 1.º que fossem classificados em tres categorias os beneficíos parochiaes para o effeito da sua dotação, tomando por base da classificação, sem prejuizo de direitos adquiridos, o maior trabalho da parochialidade;—2.º que se organisasse uma tabella dos emolumentos por certidões, attestados e mais papeis, passados pelos parochos, que não devessem ser gratuitos, e dos direitos parochiaes, por baptismos, casamentos, obitos e mais actos, que igualmente não devessem ser gratuitos, tomando por base a maior ou menor solemnidade, conforme fosse requerida pelos interessados a não contrária ao ceremonial estabelecido pela Igreja;—3.º que a congrua novamente arbitrada fosse integrada pelos juros dos titulos averbados ao parochos e pela derrama em dinheiro, segundo as posses de cada parochiano não proprietario e segundo o valor da propriedade dos parochianos e não parochianos, situada na freguezia. E, se em algumas parochias fosse para estes demasiado onerosa esta derrama, podia em parte ser alli-

viada pelo fundo da dotação do culto e clero.

Segundo o relatorio do ex-ministro Julio de Vilhena, que precede a sua proposta de dotação do culto e do clero, já então, sómente proveniente dos bens desamortizados dos conventos e mosteiros, esse fundo se elevava á quantia de reis 2.724.750\$000 nominaes em inscripções, a qual, depois de deduzida, em virtude do art. 1.º, § 18.º, da C. de L. de 14 de setembro de 1890 a quantia de 1.300.000\$000 reis para a caixa das aposentações dos parochos, ainda fica na importante verba de 1.424.750\$000 reis nominaes.

Sem encargos para o thesouro publico, seria assim elevada a dotação parochial, ficaria mais garantido o quantitativo da congrua, que não estaria á mercê do maior ou menor preço dos generos, corrente no mercado, e findariam as desigualdades, que, em geral, existem em muitas prestações dos parochianos com que estes são sobrecarregados, por igual, ou sejam ricos ou sejam pobres.

(Continua)

## Parabens

Fazem annos desde 25 a 31 de outubro

As Ex.ªs Snr.ªs:

- Hoje 25—D. Maria dos Anjos Fernandes;
- Dia 26—D. Emilia de Freitas Aguiar Vieira;
- « 29—D. Emilia Rosa Marques Basto;
- « «—D. Anna Augusta Mendes Ribeiro;
- « 31—D. Custodia Margarida Ribeiro de Faria.

E os snrs.:

- Dia 26—Albino d'Oliveira Guimarães;
- « «—Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

## CORREIO DAS SALAS

Regressou a Lisboa na quarta-feira passada o snr. conselheiro João Franco Castello Branco.

Com demora até o fim do mez encontrase nas suas propriedades de Santa Maria de Silveiras o snr. João Martins da Costa, dignissimo director da Companhia Garantida.

Tambem alli se encontra em goso de licença o snr. Jorge Martins Fleming, intelligente empregado na Caixa Filial do Banco de Portugal no Porto.

Regressou do Porto ás Caldas de Vizella o nosso presado amigo snr. José Pinto de Souza e Castro, nonrado proprietario do *Hotel Sul-Americano*.

De Amarante, onde esteve durante as ferias, ausentou-se para o Porto o distinctissimo engenheiro snr. dr. Victorino Teixeira Larangeira.

Regressaram de Lisboa os snrs. dr. Antonio Coelho da Motta Prago, distincto advogado, e Alfredo Bravo.



Vindo de Lisboa, esteve entre nós, da passagem para Fafe, o sr. dr. Arthur Vieira de Castro, muito digno administrador d'aquelle concelho.

Da sua quinta de Gondomar voltou para Braga o sr. dr. Antonio Joaquim Alves de Mello, director da Escola d'Esino Normal.

Acompanhado de seu filho regressou de Lisboa a Braga o sr. José Firmino da Costa Freitas, digno escrivão notario n'aquella comarca.

Do seu solar em S. Thiego da Cruz regressou a Braga a illustre titular ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Pindella (D. Eulalia).

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa esteve entre nós de passagem para Felgueiras o sr. dr. Domingos de Barros Ferreira de Mendonça.

Da sua casa em Boamense (Cabecudos) regressou a Guimarães na quarta-feira passada com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filha a sr.<sup>a</sup> dr. Antonio Varente Leal Sampaio, muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa chegou a sua casa de Margaride, suburbio d'esta cidade, o sr. dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes.

Foi agraciado com a Ordem de Santo Olaf o sr. Carlos Malheiro Dias, deputado da nação e secretario do sr. ministro das obras publicas.

Vindo de Porto esteve em Guimarães na quarta-feira a noite de passagem para Fafe, acompanhado de suas ex.<sup>mas</sup> filhas, a sr.<sup>a</sup> Viscondessa da Erueira.

Regressou a Braga o sr. conselheiro Seraphim Antonio Rodrigues Guimarães.

Regressaram do Porto os snrs. Francisco Jacome, Eduardo da Silva Guimarães e José Menezes d'Amorim.

Regressou do Porto o rev.<sup>o</sup> Alexandre Pires de Carvalho, digno paroco da freguezia de S. Cypriano de Taboaddello.

Tem estado na Povoa de Varzim o sr. Antonio da Silva Carvalho Salgado, distincto vereador da Camara Municipal d'esta cidade.

Tem estado em Braga o nosso patrio sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, meretissimo juiz de direito na comarca de Albufeira.

Regressou do Porto a sua casa da Espinca, na Lixa, o sr. dr. Manuel Rebelo de Carvalho.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa retina amanhã para Chaves o sr. dr. Antonio Joaquim Rodrigues d'Oliveira, illustre tenente-coronel medico inspector de saude da 2.<sup>a</sup> divisao militar.

Vimos ha dias em Guimarães o sr. José Ribeiro Vieira de Castro, gerente da Companhia Carris de Ferro do Porto.

Regressou das Caldas das Taipas a Fafe o rev.<sup>o</sup> padre Clementino Julio Ferreira Villas Boas, chefe do partido regenerador n'aquella villa.

Ausentou-se para Trancoso, onde foi collocado, a seu pedido, no districto de recrutamento e reserva n.<sup>o</sup> 12, o sr. capitão Ezequiel Maclhado.

Encontra-se nas suas propriedades em S. Cosme de Labeira a ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães Couto.

Tem guardado o leito o sr. dr. Augusto José Domingues d'Araujo, distinctissimo capitão medico d'infanteria 2.<sup>a</sup>

Esteve ha dias entre nós o sr. dr. Florencio Monteiro Vieira de Castro, advogado em Fafe.

Ausentou-se para Elvas o sr. dr. Gonçalo Loureiro Montenegro Da Mesquita Paul, delegado do procurador regio n'aquella comarca.

Tem passado incommodado o rev.<sup>o</sup> padre Manuel Ferreira Ramos, dignissimo paroco da freguezia de S. Pedro d'Azurey.

Tem estado doente o nosso presado amigo sr. dr. Gaspar Roriz, distincto orador sagrado e digno commissario da V. Ordem Terceira de S. Francisco.

Estimamos as suas melhoras.

De Santo Thyro regressou a Braga o sr. dr. Bráulio Caldas, distincto advogado e professor do lyceu central d'aquella cidade.

## CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Está definitivamente assente que o sr. conselheiro João Franco Castello Branco, visitará a cidade de Guimarães nos primeiros dias de dezembro, no seu regresso de Viana do Castello ao Porto.

Guimarães é incapaz de esquecer a extraordinaria dedicacão de s. ex.<sup>a</sup> pela nossa terra e a gratidão que lhe devemos, e o povo vimaranense, que, acima de tudo, presou sempre o seu brio e a sua dignidade, ha-de preparar-lhe uma manifestação imponentissima e superior a quantas se lhe tem feito. Estamos certos que saberá cumprir o seu dever, lembrando-se que nunca são de mais quaesquer demonstrações de respeito e veneração a um homem, que, não sendo filho de Guimarães, tanto tomou a peito, durante muitos annos, a defeza dos nossos interesses, pondo sempre á nossa disposicão, com notavel desprendimento, o seu enorme prestigio politico em circumstancias muitas vezes bem difficéis.

## MELLO E SOUZA

O «Commercio da Feira», insere na pagina d'honra do seu ultimo numero o retrato do distinctissimo e honrado parlamentar sr. José Adolpho de Mello e Souza, que é sem duvida uma das individualidades mais em evidencia na politica portugueza.

Associando-nos sinceramente á justa homenagem que o nosso presado collega presta a um dos vultos mais notaveis do partido regenerador-liberal, transcrevemos em seguida os periodos que vão lêr-se:

«Dotado de uma lucidissima intelligencia, alliada a um profundo estudo das sciencias economicas e financeiras, é a sua voz auctorizada escutada desde 1896 no Parlamento com toda a consideração que é devida aos seus altos merecimentos e ao seu caracter integro e impolluto.

D'uma bondade e delicadeza extremas, insinuante e excessivamente modesto, pôde bem dizer-se que o sr. Mello e Souza não tem inimigos, porque todos respeitam o seu caracter, talento e as suas poderosas faculdades de trabalho.

Amigo dedicadissimo do sr. Conselheiro João Franco entrou na politica a seu pedido e como disse na sessão inaugural do centro regenerador-liberal—não o moveram desejos de honrarias, nem ambições de gloria—e d'isso é prova mais que sobeja a altruista attitudé que politicamente tem acceitado como norma.

O quanto pôde e vale o seu nome está confirmado na forma honrosa como foi ainda ha pouco, em maio, eleito presidénte da direcção da Associação Commercial de Lisboa, que já lhe deve relevationissimos serviços.

## NOTICIARIO

### Operação cirurgica

O distincto clinico sr. dr. Joaquim José de Meira, auxiliado pelos snrs. drs. Avelino Germano, Mattos Chaves e Alberto Lobo, fez ha dias a operação cesareana na pessoa de Maria d'Almeida, da freguezia de S. João das Caldas, que se encontra em tractamento no Hospital da Santa Casa da Misericordia.

A operação cesareana consiste em uma incisão praticada nas paredes abdominaes e no utero, para extrahir d'elle o feto. Praticase quando ha grande desproporção entre o volume do feto e a bacia da mãe, sendo por isso necessario abrir ao feto uma sahida artificial.

Faz-se na mulher morta durante o curso d'uma gravidez; e na mulher viva, quando se reconhece que o parto não se pode effectuar pelas vias naturaes.

Os vicios de conformação da bacia, ou a presença de tumores que estreitam as vias naturaes, a ponto de tornar impossivel o delivramento pelo forceps ou pela mutilação do feto, obrigam a recorrer á operação cesareana.

Foi a primeira vez que, em Guimarães, n'uma mulher viva, se praticou tão melindrosa e difficilissima operação, e o que rariissimas vezes acontece, o feto foi extrahido com vida e a mãe encontra-se n'um estado o mais satisfactorio possivel.

Os nossos parabens ao illustre e arrojado operador e aos distinctos clinicos assistentes pelo triumpho que acabam de obter.

### Instrucção primaria

A fim de dar cumprimento á lei e regulamento do ensino primario, o sr. director geral de instrucção vae dar terminantes ordens para que se não demorem os despachos de requerimentos de professores pedindo a effectividade do serviço, ou a sua promoção á classe.

No mesmo sentido se vae providenciar, dizem, para que logo depois de terminados os concursos aos logares de professores de diferentes escolas, se faça a competente escolha, para se evitar que a escola esteja fechada, ou regida interinamente.

### Autopsia

Com esta epigraphe publicamos no n.<sup>o</sup> 76 do «Independente», de 3 de maio d'este anno a seguinte local:

No domingo passado por ordem das auctoridades judicias da vizinha villa de Fafe, foi alli feita autopsia ao cadaver do fallecido capitalista José Alves d'Oliveira Bastos.

Afim de se proceder ao respectivo exame foram as visceras remetidas ao conselho medico-legal do Porto.

Aguardaremos o resultado do exame, se bem que as nossas informações dizem que não tem fundamento os boatos que se propalaram ácerca das causas que determinaram a morte d'aquelle cavalheiro.

Acabam de confirmar-se as nossas informações. O exame clinico feito ás visceras do morto deu resultado negativo, e em virtude da promoção do delegado do procurador regio na vizinha comarca de Fafe, foi mandado archivar o processo criminal que se instaurou por occasião do fallecimento do sr. Oliveira Bastos no juizo de direito d'aquella comarca.

## Transfêrencia

Da Guarda, foi transferido, a seu pedido, para Villa Real o nosso estimado amigo sr. Paschoal Lino de Quintanilha e Mendonça, distincto delegado do thesouro e ex-escrivão de fazenda do nosso concelho.

Os nossos parabens.

## Furto importante

Já ha muito que a sr.<sup>a</sup> Thezeza de Jesus Lopes, moradora na Vacca Negra, freguezia de Santo Estevão d'Urgezes, vinha notando grandes desfalques nos seus haveres e nas suas economias, sem que durante muito tempo conseguisse descobrir o auctor dos turtos audaciosos de que tem sido victima, longe de suspeitar quem se vinha locupletando criminosamente á sua custa com grave prejuizo dos interesses de seus filhos.

Dia a dia vae decahir consideravelmente a sua fortuna, sem que as despezas de sua casa aumentassem nem houvesse diminuição de receita, até que no dia 17 do corrente, seriam 7 horas da noite, uma filha da queixosa apanhou o larapio com a bocca na botija escondido dentro d'uma enxerga.

Preso em flagrante delicto um cunhado da queixosa e seu visinho, confessou que por diferentes vezes a roubara, e que d'esta vez se tinha introduzido na sua casa d'habitação por meio do escalamento d'um telhado, arrombando em seguida a gaveta d'uma commoda d'onde furtoou reis 500\$000 em dinheiro.

Conduzido á esquadra confirmou estas declarações.

Consta-nos que o furto é superior á quantia de 2:000\$000 reis

## Consortio

Realisou-se no dia 5 do corrente, na igreja parochial de Santa Maria de Veade, em Celorico de Basto, o consortio do nosso amigo sr. dr. Domingos de Barros Ferreira de Mendonça, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Barros Teixeira Coelho, distincta dama d'aquella villa.

A cerimonia religiosa assistiu s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>o</sup> o sr. D. Francisco José, Bispo de Lamego, primo da noiva.

Os nossos cumprimentos.

## O serviço do correio

Informe o «Jornal de Braga» de domingo passado:

«Sem querermos tornar responsaveis quaesquer empregados telegrapho postaes, direntos comtudo que alguns numeros do nosso jornal, lançados no ultimo sabbado no marco postal do largo do Paço, ás 9 horas da noite, com destino ás Caldas de Vizella, só foram distribuidos n'aquella localidade no correio de terça-feira de manhã!

De sorte que desejando-se fazer uma surpresa ao cavalheiro cuja biographia publicavamos n'esse numero, os surprehendidos fomos nós.

Esses jornaes eram dirigidos aos nossos amigos snrs. Antonio Pereira da Silva Caldas, dr. Manoel Procopio Pereira Caldas, Luiz Paulino, Joaquim Mendes Caldas, D. Elisa Coelho Campos, etc., todos pessoas muito conhecidas.»

## Sociedade Martins Sarmiento

Vae ser lavrada portaria approvando o programma do concurso de arrematação da empreitada para a construcção do edificio da Sociedade Martins Sarmiento na importancia de reis 13:300\$000.

## Proccissao

Commemorando a preservaçao do terramoto que em 1775 assolou a cidade de Lisboa, no dia 1 do proximo mez de novembro, pelas 9 horas da manhã sahe em proccissao da igreja da V. O. T. de S. Domingos em cumprimento d'um voto a imagem de Nossa Senhora dos Terramotos, que seguirá o itinerario dos annos anteriores.

## Legados

Em cumprimento do legado instituido pelo Rev. Frei Francisco Luiz Fernandes, egresso da Ordem de S. Francisco, e morador que foi n'esta cidade, no testamento com que falleceu, a meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, distribue no dia 2 de novembro, 10 cobertores de lã a igual numero de pobres d'ambos os sexos da freguezia de S. Paio.

A meza da V. Ordem tambem distribue no mesmo dia o legado deixado pelo mesmo egresso de 30\$000 reis a Antonio Machado, da freguezia de Creixomil.

## Estrada de serviço

Baixaram do conselho superior de obras publicas com o respectivo parecer que vae ser submettido á approvaçao do sr. ministro das obras publicas o projecto e orçamento de uma estrada de serviço, que ligae a estrada real 32 do Porto a Valle Passos, com o apeadeiro de Espinho na linha ferrea de Bougado a Guimarães.

## BANDA REGIMENTAL

Por ter de marchar para Penafiel, no combayo da tarde, não tocou hoje a musica no jardim publico.

A banda demorar-se-ha, n'aquella cidade, enquanto durar a inspecção ao 3.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria 20, o que durará aproximadamente nos dose dias.

## Fallecimentos

Na villa de Mèda, districto da Guarda, falleceu, na quarta-feira passada, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lacerda Leitão, sogra da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Beatriz da Silva Ribeiro de Lacerda Leitão, a quem enviamos respeitosas condolencias.

Tambem falleceu na freguezia de S. Romão d'Arões, comarca de Fafe, no domingo passado a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Delfina da Cunha Salgado thia do sr. Bernardino Jordão, acreditado negociante da nossa praça.

Os nossos pezaimes.



D. Luiz

Como noticiamos em o ultimo numero do «Independente», celebrou-se na passada segunda-feira, ás 11 horas da manhã, na egreja da Misericordia, uma missa pela alma do saudoso monarcha D. Luiz, mandada rezar pelo sr. coronel-inspector Gomes Pereira.

Alem de grande numero de snrs. officiaes assistiram: A Camara, Cabido, Seminario, alumnos internos e externos; representantes: da Sociedade Martins Sarmento, Real Irmandade dos Santos Passos, Collegio da Santissima Trindade, Sagrada Familia, Azylo de Santa Estephania, Ordens: Terceira de S. Francisco, e de S. Domingos; Assemblêa Vimaranesa, Club Commercial, Associações: Commercial, Empregados Commercial, Surradores e Curtidores, Circulo Catholico, Club de Caçadores etc., etc.

Celebrou o rev.<sup>o</sup> José Maria Finza, illustrado capellão d'infanteria 20 e no côro a banda regimental executou o «Stabat Mater» de Rossini.

Fimou o religioso acto uma força sob o commando do sr. afferes Garcia deu as descargas da ordenança.

Dr. Pereira Caldas

A academia do lyceu central de Braga mandou celebrar no dia 17 do corrente, no templo dos Congregados, missas de suffragio por alma do seu saudoso professor sr. dr. Pereira Caldas.

Ao acto religioso assistiu toda a academia, alguns professores, e muitas pessoas de posição social.

Durante a cerimonia um distincto amator tocou no órgão algumas composições musicas.

Foi celebrante o revd. Ribeiro de Vasconcellos.

O «Occidente», de Lisboa, presta homenagem no seu ultimo numero, ao nosso venerando e saudoso amigo sr. dr. Pereira Caldas, inserindo o retrato do morto illustre, acompanhado de palavras de passada saudade.

Santa Casa da Misericordia

A meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, distribue no dia 31 do corrente a quantia de 165760 reis ás recolhidas das Trinas e sua creada, instituição do Dr. Paulo de Mesquita Sobrinho e Maria Caldas.

No dia 1 de novembro igualmente distribue vestidos a 20 pobres, instituição de Manoel Peixoto dos Guimarães, sendo 14 distribuidos pela meza e 12 pela Ex.<sup>ma</sup> esposa do capitão medico d'infanteria 20, como representante da geração do instituidor.

Em cumprimento da instituição de D. Delphina Luiza Leite d'Andrade tambem a meza da Santa Casa da Misericordia distribue no dia 2 de novembro a quantia de 288600 reis pelos entevados do seu Azylo.

Conforme a disposição testamentaria de Bento José Lopes da Costa «O Bentinho», pelo Rev.<sup>o</sup> Parocho da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, foi distribuida a quantia de 45000 reis em esmolas eguaes pelas pessoas pobres da mesma freguezia que não possam ganhar os meios de subsistencia e nem tenham quem l'hos ganhe.

Noticias diversas

Segundo consta, o motivo por que o orçamento colonial não ter sido já publicado, é devido ao facto de não estarem especificadas as verbas necessarias para a installação definitiva das legações ultimamente creadas na China e em Tokio.

Parece que serão tambem augmentadas algumas verbas no futuro orçamento, sendo uma d'ellas a que se refere ás missões.

Entrou no 51.<sup>o</sup> anno da sua publicação *O Jornal do Commercio*, de Lisboa, uma das mais consideradas folhas da imprensa periodica do paiz, de que é antigo director o sr. dr. Luiz d'Almeida e Albuquerque, distincto professor da Escola Polytechnica de Lisboa.

Conta um conhecido jornal de Lisboa que o sr. Hintze Ribeiro, reconhecendo a necessidade de suspender a sua carreira politica, irá dedicar-se á advocacia, profissão em que espera obter grandes lucros.

Pelo sr. ministro das obras publicas foi autorizada a ser levantada do emprestimo celebrado com a Companhia dos Tabacos, a quantia de 240 contos de reis para a construção do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio.

Trabalha-se com o maior cuidado para a proxima eleição da camara municipal de Lisboa.

Os republicanos, que contam com poderosos elementos na capital, pensam que poderão por em cheque a lista recommendada pelo governo. A lista dos seus candidatos é a seguinte:

Cardoso d'Oliveira, Coelho da Silva, dr. Pedro d'Almeida, Magalhães Basto, dr. Alfonso de Lemos, Botto Machado, Cupertino Ribeiro, Manoel Dias Ferreira, Agostinho de Souza, Ferreira Alves e Oliveira Miguens.

N'esta lista predominam os commerciantes, industriaes e proprietarios.

Já se sabe qual a cifra do emprestimo que o governo realisou no Banco de Portugal: 1:200 contos, os quaes somados aos 1:500 para caminhos de ferro, perfizem 2:700 contos.

E' pouco para a rizeza dos estouagos rotativos, mas pode ainda prolongar n'uns dias a vida do governo.

O contribuinte, esse, lá está para pagar a despeza da orgia Hintzeana.

A academia do lyceu central de Braga deliberou commemorar a gloriosa data da 1.<sup>a</sup> de dezembro, nomeando para esse fim uma commissão para tractar dos festejos.

A subscrição promovida pela colonia hespanhola em Lisboa para festejar a visita do rei Alfonso XIII á capital do reino está já em quantia superior a 60 contos de reis.

Grande novidade em chapéus para senhoras e creanças

Chegou hoje a esta cidade com um grande e variado sortido de chapéus modelos para senhoras e creanças, proprios da presente estação. Mad. Carlota Schmitz.

Esta importante coleção de chapéus de lindissimos gostos, achase exposta no estabelecimento. Bazar da rua do Sar. R. n.º 10 de Souza Macedo.

Mercado

No mercado de 17 do corrente venderam-se os generos pelos seguintes preços (alqueire):

|                    |       |
|--------------------|-------|
| Trigo.....         | 15050 |
| Centeio.....       | 700   |
| Milho alvo.....    | 650   |
| « branco.....      | 580   |
| « amarello.....    | 560   |
| Painço.....        | 980   |
| Feijão branco..... | 800   |
| « amarello.....    | 700   |
| « rajado.....      | 800   |
| « vermelho.....    | 15040 |
| « feadinho.....    | 820   |

CASA

**VENDE-SE** uma morada de casas, sita na rua de S. Paio, d'esta cidade, com os n.<sup>os</sup> de policia 57 e 59, construida de pedra e com tres andares, rocio, poço e uma outra pequena morada de casas nas trazeiras. Tem sahida para a rua de S. Chrispin.

Tracta-se com **Silvestre Gomes Teixeira-Campo do Toural.**

EUCALYPTOS

Vendem-se para plantar, com altura de 1.<sup>a</sup> a 1.<sup>a</sup>50

Para tratar na rua Nova de Santo Antonio, n.<sup>o</sup> 131.

CUNHA & COMP.<sup>A</sup>

Com estabelecimento de ferragens e cutelarias, participam aos seus respeitaveis amigos e freguezes, que mudaram o seu estabelecimento da Praça de D. Alfonso Henriques para a Rua Nova de Santo Antonio, para a casa onde esteve a Loja Africana, esperando alli receber a continuação dos favores que todos l'hes tem dispensado.

DINHEIRO A JURO

**Dá-se um conto de réis a juro de 6 por cento com hypotheca.**

PHARMACIA MOURÃO

Mudou para a casa da esquina da Rua de Payo Galvão e Rua de Gil Vicente, pegada a estação dos Bombeiros Voluntarios.

Serviço permanente.

**VENDA** dos seguintes bens de raiz e fóros situados no concelho de Guimaraes e no concelho de Fafe.

NO CONCELHO DE GUIMARAES

Duas moradas de casas, sendo uma de um andar e outra de dois, tendo aquella rocio e poço, situadas com os n.<sup>os</sup> 5 a 10, no largo de Franco Castello Branco, outr'ora campo da Misericordia, d'esta cidade.

São de natureza de prazo, foreiras á Camara Municipal, d'esta cidade, com tres foros, sendo um de 20 reis, outro de 50 reis e outro de 100 reis, com laudemio da quarentena.

Quinta denominada de Covas, situada na freguezia de Santo Estevão d'Urgezès. E' de natureza allodial.

NO CONCELHO DE FAPE

Quinta denominada de Berrance, com todas as suas pertencas, situada na freguezia de Santa Maria de Ribeiros. E' formada de dous prazos, sendo um foreiro ao Cabido d'esta cidade em 730 reis, duas gallinhas e um carneiro, pelo Espirito Santo, com laudemio da 6 parte, e outro a D. Emilia Antunes e José Delfim Novaes da Cunha em um alqueire e um quarto de trigo, pagando-se o laudemio da quarentena ao Convento de Santa Clara.

Quinta denominada de Berrance de Alem, com todas as suas pertencas, situada na dita freguezia de Santa Maria de Ribeiros.

E' formada de dous prazos sendo um foreiro em 11 alqueires e 1 quarto de trigo, 2 e 1 quarto de gallinhas com laudemio da decima parte ao Seminario dos Apostolos de S. Pedro e S. Paulo, da cidade de Braga, e outro em 60 reis com laudemio da quarentena á Camara Municipal de Fafe.

Propriedade das Fontainhas, situada na mesma freguezia de Santa Maria de Ribeiros. E' de natureza de prazo foreira em 210 reis com laudemio da quarentena á Camara Municipal de Fafe.

Campo do Painçal e leira do Val de Porcas, na freguezia de Estorões, sendo o campo de natureza de prazo foreiro em 30 réis com laudemio da quarentena a Alvaro Vicira de Campos Carvalho, da villa de Fafe, e a leira de natureza de prazo foreira á confraria de S. João e S. Pedro, da freguezia de Ribeiros com o foro annual de 220 reis em dinheiro com o laudemio da quarentena.

Propriedade das Ribeirinhas, na freguezia de Quinchães, forcira em vinte alqueires de milho á casa das Côrtes, da freguezia d'Arnil e 3 quartos de centeio e 20 reis em dinheiro e laudemio da quarentena ao Reguengo e 210 reis com laudemio da quarentena á Camara Municipal da villa de Fafe.

FÓROS NO CONCELHO DE FAPE

O foro annual de 97,690 de milhão correspondentes a cinco alqueires, imposto no campo do Carvalho, situado na freguezia de Moreira de Rei, e possuido por José do Valle Ribeiro.

O foro annual de 488,450 de milhão com laudemio da decima parte, imposto no campo da Lameirinha, campos do Tapadinho de baixo, campo da Cerdeira, campo das Ribeirinhas, tambem chamado das Ribeiras que hoje anda a matto e tem carvalhos e oliveiras; campinho do Cortinhal; leira da Macieira que hoje anda a matto e leira de Maneque, situado tudo na freguezia de Santa Comba de Fornellos, e possuidos por Manoel Baptista Maia.

E o foro de cinco alqueires de trigo, imposto nas terras de Casadella, denominadas Leiras de Manguellas; devesa da Corveira e Coutadas de Regadas, na freguezia de Quinchães.

Para tratar com o solicitador Jeronymo de Castro, na conservatoria de Guimaraes.

Editos de 30 dias

(1.<sup>a</sup> publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimaraes e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, pendem uns autos de inventario orfanologico por obito de Carolina Rodrigues de Barros, casada que foi com o inventariante Pedro José Fernandes de Carvalho, do logar da Lage, freguezia



COLLEGIO DE NOSSA SENHORA  
DA  
CONCEIÇÃO

CAMPO DA FEIRA GUIMARÃES

Acha-se aberta a matricula para as alumnas externas, começando as aulas no dia 2 do proximo mez de Novembro.

ENSINO DE FRANCFZ  
PELO METHODO DIRECTO

Marcel Meunier, parisiense, Bacharel do Ensino Moderno pela Universidade de Paris, encarrega-se de dar lições de francez particulares e em classe, a preços moderados

Para informações e referencias dirigir-se ao snr. Simão da Costa Guimarães, rua Nova de Santo Antonio, n'esta cidade.

de São Martinho de Gondomar, da mesma comarca, e nos referidos autos correrem editos de trinta dias, que começarão a contar-se apoz a segunda e ultima publicação d'este amuncio, sem prejuizo do andamento do processo, citando Abilio Fernandes de Carvalho, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filho que ficou da inventariada e inventariante, para assistir a todos os termos, até final, do mencionado inventario, na sua qualidade de herdeiro e de conferente á herança.

Guimarães, 10 d'outubro de 1903.

amortisadas, sejam trocadas por igual numero de obrigações da nova emissão.

E para constar se publica o presente e outros de igual theor que vão ser afixados nos logares do estylo, Guimarães e Paços do Concelho, 10 de Outubro de 1903.

O Presidente

Joaquim José de Meira.

EDITAL

2.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES.

Faz publico que até ao dia 11 do proximo mez de Novembro, do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, nos Paços do concelho e sala das sessões da Camara Municipal, recebe propostas em carta fechada, para a arrematação da obra de reforma da canalização das aguas publicas na cidade, conforme o projecto e desenhos constantes do respectivo processo, sob a base de licitação de 17:733\$430 reis. As condições acham-se patentes na secretaria da Camara Municipal, desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, em todas os dias não feriados ou sanctificados, para quem as quizer examinar.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor que vão ser afixados nos logares mais publicos e publicar pela imprensa.

Paços do concelho de Guimarães, 15 de Outubro de 1903. E eu, José Maria Gomes Alves, Secretario da Camara o subscrevi.

O Presidente da Camara,

Joaquim José de Meira.

Guimarães, 10 d'outubro de 1903.

Verificado.

O Juiz de Direito,

Silva Leal.

O escrivão do 4.º officio,  
Joaquim Penafort Lisboa.

EDITAL

2.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz saber que tendo de pôr em subscrição publica o empréstimo da quantia de 38:900\$000 reis, para que se acha auctorizada por decreto de 3 de setembro do corrente anno, destinado á realisação dos projectos de melhoramento das aguas da cidade e pagamento de empréstimos anteriores, convida os actuaes possuidores de obrigações municipaes a declararem na secretaria municipal, desde hoje até ao dia 24 do corrente, se pretendem, ou não, que as obrigações que lhes vão ser

AGUAS DE VIDAGO

FONTE CAMPILLO

Garrafas de 1/4 de litro, incluindo a garrafa . . . 100 réis  
Recebe-se a garrafa vazia por . . . 30 réis  
VENDEM-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E NO DEPOSITO  
DROGARIA CUNHA MENDES, RUA DA RAINHA, 33 GUIMARÃES

MERCEARIA

DE  
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de Damasco—19

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)  
GUIMARÃES

Agente da companhia de seguros contra fogo a PORTUENSE

N'ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se logo de sabugueiro de primeira qualidade, para por cor ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades. Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, assucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Tras-os-Montes, stearina, chá, caffè, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

DEPOSITO



DE

POLVORA DO ESTADO

PORTUENSE



BURYS & CO., LIMITED

SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricadas de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

Caminho de Ferro de  
Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS

DESDE 1 DE JUNHO

COMBOYOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Misto—Parte de Guimarães ás 5 da manhã e chega á Trofa ás 6,33.

Corresponde na Trofa com o comboyo n.º 2 do Minho, que chega ás 6,48 e parte ás 6,58 e com o n.º 7 que parte do Porto ás 4,54 da manhã, chega á Trofa ás 6,34 e parte ás 6,49.

N.º 4—Diario—Parte de Guimarães ás 10,15 da manhã, chegando á Trofa ás 11,49. Corresponde ao comboyo n.º 3 do Minho, que chega á Trofa ás 11,58 e parte ás 12; corresponde tambem directamente para o Porto, ao tranway do Minho n.º 94 que parte da Trofa ás 12,5 e chega ao Porto á 1,14.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35. Corresponde aos comboyos n.º 6 e 5 do Minho.

Comboyo n.º 6—Trofa, chegada 5,49, partida 5,58.

Comboyo n.º 5—Trofa chegada 6,53, partida 7,9.

N.º 8—Misto—Mercadorias—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,15 da tarde chegando á Trofa ás 8,53 da noite. Corresponde ao comboyo n.º 8 do Minho, que chega á Trofa ás 9,01, parte ás 9,11 e chega ao Porto ás 10,44.

N.º 10—Misto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7 da manhã chega á Trofa ás 8,40.

Corresponde directamente ao comboyo n.º 10 do Minho que chega á Trofa ás 8,4 e parte ás 8,56, chegando ao Porto, ás 9, 3.

N.º 12—Misto—Mercadorias—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 2,17 da manhã chegando á Trofa ás 4,29.

Corresponde ao comboyo n.º 9 do Minho para Braga e linha da Povoação.

N.º 42—Misto—Domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 6,17 da tarde e chega á Trofa ás 9,55. Corresponde ao comboyo n.º 42 do Minho, que chega á Trofa ás 10,10, parte ás 10,12 e chega ao Porto, ás 11 da noite.

COMBOYOS ASCENDENTES

N.º 1—Diario—Correio—Parte da Trofa ás 9,25 da manhã e chega a Guimarães ás 11,03. Corresponde ao comboyo n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 7,50 da manhã, chegando á Trofa ás 8,55 e partindo ás 9,04.

N.º 3—Misto—Diario—Parte da Trofa á 1,10 da tarde e chega a Guimarães ás 2,47.

Corresponde com os comboyos n.º 3 e 4 do Minho.

Comboyo n.º 3—Porto, partida ás 11,16 da manhã.

Comboyo n.º 4—Trofa, chegada 11,58, partida 12.

Comboyo n.º 4—Trofa, chegada 12,54, partida 12,56.

Comboyo n.º 4—Trofa, chegada 1,44 da tarde.

N.º 5—Diario—Misto—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde chegando a Guimarães ás 8,58 da noite. Corresponde ao comboyo n.º 5 do Minho, que parte do Porto, ás 5,45 da tarde, chegando á Trofa ás 6,53 e partindo ás 7,01.

N.º 7—Misto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,15 da manhã chegando a Guimarães ás 9.

N.º 9—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5, 25 da tarde e chega a Guimarães ás 6, 50.

Corresponde ao comboyo n.º 9 do Minho que parte do Porto ás 4, 25 da tarde, chegando á Trofa ás 5, 08.

N.º 11—Misto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 3, 52 da manhã chegando a Guimarães ás 5, 41.

Não tem ligação com o Minho.

N.º 41—Misto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7, 44 da manhã e chega a Guimarães ás 9, 23.

Corresponde ao comboyo n.º 41 do Minho que parte do Porto ás 6, 39 chegando á Trofa ás 7, 25.

Os comboyos n.º 1, 6, 9, 10, 11, 41 e 42 tem paragem de um minuto em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros.

FABRICA DE POLVORA

EM

GUARDIZELLA

GUIMARÃES

O proprietario d'esta fabrica é o unico encarregado pe fabricar e vender polvora n'este concelho.

Espera, pois, que o respectavel publico, em virtude da boa qualidade da sua polvora e do preço verdadeiramente barato, visite o seu estabelecimento.

O Proprietario,

Antonio José da Silva.